

ENSINO INCLUSIVO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LIÇÕES DO PIBID EM AMBIENTE DESAFIADOR

Érika Santos de Moura ¹
Luiz Felipe Silva Clemente ²
Estefanir Monteiro de Oliveira ³
Me. Karina Dias Alves ⁴
Me. Ronaldo Cristiano S. Moura ⁵

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um dos mais importantes espaços para a formação inicial de professores, uma vez que por meio dele é possível ter contato com o ambiente escolar e sua dinamicidade antes da atuação como profissional docente. No contexto acadêmico, as dualidades entre teoria/prática, formação/trabalho, universidade/escola e saber/fazer, entre outras, precisam ser superadas para adequar os cursos de licenciatura às novas diretrizes e exigências formativas da profissão de professor. O PIBID surge como um facilitador para tanto, unindo assim teoria e prática durante a formação de professores (Felício, 2014)

Além da integralização de teoria e prática, o professor em formação terá contato com as possíveis adversidades enfrentadas cotidianamente por tantos docentes, principalmente ao que se refere a educação pública, dada a falta de infraestrutura que afeta o desempenho do aluno (Cavalcante, 2014) e a inaptidão da escola e professores em lidar com questões como a vulnerabilidade social, a cultura da exclusão e o pouco incentivo da família (Souza et al., 2019).

Todavia, existem, ainda, outros vieses que são pouco abordados ou completamente esquecidos durante a elaboração dos PPCs de licenciatura. Um deles é quando a preparação dos futuros profissionais docentes quanto a diferentes condições físicas e mentais dos estudantes. Como destaca Pinheiro e Costa (2016), é essencial formar docentes capazes de compreender e serem acolhedores com os estudantes e que pensem suas aulas a partir das necessidades de seus alunos.

A escola-campo do presente relato está localizada no bairro do Poço, na cidade de Maceió, Alagoas, sua infraestrutura passa por reforma o que inviabiliza o uso de muitos de seus espaços, como o laboratório de ciências, que apesar de desfalcado por falta de manutenção, equipamentos e materiais, propicia algumas atividades práticas. A instituição

¹ Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Intituto Federal - AL, esm21@aluno.ifal.edu.br;

² Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Intituto Federal - AL, emo5@aluno.ifal.edu.br;

³ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas da Intituto Federal - AL, lfsc2@alun.ifal.edu.br;

⁴ Mestra Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal - AL, karina.alvs@ifal.edu.br;

⁵ Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal - AL, prof.ronaldomoura@gmail.com.

participa do Projeto Alagoano de Ensino Integral (PALei) que visa preparar o jovem para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e vida acadêmica, assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino médio; formar indivíduos autônomos, solidários e competentes, bem como elevar a qualidade de ensino, entre outros objetivos. (Alagoas, 2019).

Em vista do estado estrutural do prédio da escola campo, foi elaborada uma visita da turma pelos bolsistas do PIBID, ao IFAL - Campus Maceió, a fim de que os estudantes pudessem experienciar os conhecimentos que vinham desenvolvendo de uma forma prática nos laboratórios do Instituto Federal. Foram organizadas atividades de observação de diferentes tecidos vegetais, dissecação de flores e observação da coleção zoológica pertencente ao laboratório de Biologia, a visita ocorreu no dia 25 de maio de 2023.

Durante o processo de planejamento e regularização da visita dos discentes ao Instituto Federal de Alagoas, foi comunicado ao professor/supervisor a transferência de um novo aluno para a turma. O que não era esperado é que o novo integrante da turma possuía uma condição visual que requer uma maior atenção, o ingressante possui somente cerca de 5% da visão total de um dos olhos e cegueira total no outro olho. E ao ser informado da visita mostrou-se disposto e animado a participar das atividades no Campus Maceió.

Na reunião daquela semana com o grupo da escola-campo foi discutido entre os participantes do PIBID e o professor/supervisor nossa surpresa ao receber um estudante atípico e como a partir de então surgiu necessidade de repensar e adaptar diversas atividades para a inclusão do novo aluno. Falamos ainda sobre a sensibilidade da turma com a diferente forma de perceber o conhecimento do novo colega e como em momento algum eles o trataram diferente, mas o acolheram e o questionaram sobre como poderiam auxiliá-lo durante as aulas.

Nos cursos de formação de professores, algumas disciplinas trabalham com os diferentes contextos escolares que podem ser encontrados durante o exercício profissional do futuro docente, como a LIBRAS que é assegurada como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura pelo Decreto 5.626, de dezembro de 2005. Todavia, as demais condições físico-motoras são abordadas de formas pouco aprofundadas dentro da grade curricular das licenciaturas.

Diante da urgência das necessidades do aluno portador da condição visual limitada, foram articuladas atividades táteis como maneira de aproximá-lo e tornar a experiência significativa para ele também, para que houvesse sentido em propor um momento de aprendizagem fora do ambiente convencional ao qual estavam todos habituados. E como é

exposto por ANTIQUEIRA et al. (2020), as atividades táteis são formas de dinamizar, incluir e perceber os conteúdos para os alunos com deficiência visual.

Desse modo, para as atividades propostas no laboratório de biologia do Instituto foram utilizados modelos táteis de uma célula vegetal e a representação com diferentes texturas dos verticilos florais de uma flor de hibisco, a mesma espécie (*Hibiscus spp.*) que seria dissecada e analisada pelos alunos. Houve atenção redobrada para que o aluno cego compreendesse a função e a localização de cada verticilo por sua representação no modelo e na própria flor. Existiu em todos os momentos um pibidiano junto ao aluno com necessidade especial durante a sua estadia nos laboratórios para garantir sua segurança e sua compreensão do que estava sendo apresentado.

Na exposição da coleção zoológica, que ocorreu dentro do laboratório de ensino de biologia, houve um cuidado em selecionar peças que poderiam ser sentidas pelas mãos do aluno portador da condição visual, sem que fossem danificadas ou que pudessem de alguma forma oferecer risco ao aluno. Foram escolhidas as conchas de alguns moluscos e ossos de animais com bovinos e roedores, alguns exemplares de equinodermos, além algumas das serpentes e outros répteis pertencentes a coleção, todos que permaneciam conservados em álcool 70% foram devidamente lavados com água destilada e disponibilizados para serem explorados por ele com o uso de luvas e máscara de proteção individual.

Ao fim da visita a turma visitante foi feita uma roda de conversa a respeito de suas percepções da visita aos laboratórios do IFAL. Os alunos muito entusiasmados contaram seus relatos da visita e de como ficaram admirados ao observarem no microscópio os tecidos vegetais e de entenderem as diferentes estruturas que compõem as flores.

Nossa coordenadora de núcleo esteve presente durante toda a visita e no momento da socialização perguntou ao estudante com deficiência sobre suas percepções da visita, pediu que ele citasse os pontos positivos e negativos, o que era esperado por ele para que seu processo de educação fosse inclusivo e eficiente, com muita paciência ele nos explicou que daquela forma de aprendizado tinha sido adequada e falou para todos ali presentes na socialização o que tinha percebido e aprendido durante a visita. Disse ainda que durante o processo tradicional, onde o professor somente despeja o conteúdo, é pouco aproveitado por ele, dada sua necessidade para associar o conteúdo.

Para garantir que os alunos cegos tenham acesso equitativo ao currículo, deve ser ofertado aos professores a devida orientação para abordarem de forma assertiva os conteúdos programáticos. Vários estudos ressaltam a importância da qualificação adequada do professor para que os alunos que possuem diferentes formas de aprendizado não sejam esquecidos, já

que é o professor o facilitador do processo de aprendizagem de seus alunos como cita FARIAS (2011).

Palavras-chave: Inclusão educacional, Experiência prática, Aprendizado significativo, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, SEDUC, **Programa Alagoano de Ensino Integral - PALei Ensino Médio: Documento Orientador**, 2019

ANTIQUERIA, L. M. O. R., SILVA, L. H. V., AUGUSTO, T. C., **Aprendizagem inclusiva: mapas táteis como ferramenta de sensibilização sobre a conservação da natureza**, Revista do PPGEA/FURG-RS, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/10969/7705> Acesso em 18 de Agosto de 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, eo art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

CAVALCANTE, G. D., **O Impacto da Infraestrutura Escolar no Rendimento dos Aluno**, Universidade de Brasília, 2014 Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16608/1/2014_DanielGoesCavalcante.pdf Acesso em 16 de agosto de 2023.

COSTA, C. K; PINHEIRO, W. **A formação de professores e a inclusão escolar**. Barretos, 2016.

FARIAS, V. M., **A Importância da Atuação do Professor Frente a Inclusão do Aluno Cego**, Faculdade UAB/UNB - Alexania, GO, 2011. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2343/7/2011_VanusaMoreiraFarias.pdf Acesso em 21 de Agosto de 2023.

FELÍCIO, H. M. S. “O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores” Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

SOUZA, L. B., PANÚNCIO-PINTO, M. P., FIORATI, R. C., **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**, Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional 27, 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812> Acesso em 10 de Agosto de 2023.